

POLIFARMÁCIA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.005.6



RESUMO

Objetivos: Decorrente das interações entre medicamentos, falha na terapêutica por uso incorreto dos medicamentos, e desistência do tratamento que podem acontecer por falta de orientação, este trabalho pretende analisar a assistência farmacêutica frente às interações medicamentosas decorrentes do uso de polifarmácia, através de um levantamento de dados.

Metodologia: O levantamento foi realizado nas bases SCIELO, PUBMED E SCIENCEDIRECT, com as palavras norteadoras: *polifarmácia, interações medicamentosas e assistência farmacêutica*. Em seguida, selecionados os trabalhos de acordo com o tema proposto neste estudo.

Resultados: Pode-se perceber que os idosos são os pacientes em maior prevalência do uso de polifarmácia, o que leva à preocupação de que a falta de prescrição e orientação corretas possam agravar seus problemas de saúde.

Considerações Finais: É notória a importância do papel do farmacêutico em ofertar assistência e orientar, para otimizar os tratamentos.

Paloma Rodrigues Cunha

Graduanda do curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-9637-6851>

Cássia Vitória Da Costa Braga Muniz

Graduanda do curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-8825-4782>

Elisama Silva Rodrigues

Graduanda do curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-6401-9817>

Raianne Lorena Ximenes

Graduanda do curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-5499-9767>

Mara Layanne da Silva Felix

Farmacêutica, Mestre e Professora da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-6701-0436>

PALAVRAS-CHAVES: Polifarmácia; Interações Medicamentosas; Assistência Farmacêutica.

POLYPHARMACY: THE ROLE OF THE PHARMACIST IN DIRECTING THE CORRECT USE OF MEDICINES

DOI: 10.48140/digitaeditora.2022.005.6



ABSTRACT

Objectives: Due to interactions between medications, therapeutic failure due to the incorrect use of medications, and treatment withdrawal that may occur due to lack of guidance, this study aims to analyze pharmaceutical care in the face of drug interactions resulting from the use of polypharmacy, through a survey of data.

Methodology: The survey was carried out on the SCIELO, PUBMED and SCIENCEDIRECT databases, with the guiding words: polypharmacy, drug interactions and pharmaceutical assistance. Then, selected the works according to the theme proposed in this study.

Results: It can be seen that the elderly are the most prevalent patients in the use of polypharmacy, which leads to the concern that the lack of correct prescription and guidance may aggravate their health problems.

Final Considerations: The importance of the role of the pharmacist in offering assistance and guidance to optimize treatments is well known.

Recebido em:

Aprovado em:

Conflito de Interesse: não houve

Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Polypharmacy; Drug interactions; Pharmaceutical care.



INTRODUÇÃO

Embora o uso de medicamentos constitua uma intervenção comum em saúde, a sua utilização a longo prazo possui repercussões para os indivíduos, principalmente, quando os esquemas terapêuticos são complexos e enquadrados no contexto de polifarmácia. Entretanto, a necessidade do consumo de múltiplos medicamentos emerge juntamente com o processo de envelhecimento, resultando em mais uma demanda de assistência farmacêutica, pois faz-se necessário o acompanhamento desses pacientes, para evitar possíveis danos à saúde causados por interações medicamentosas (OLIVEIRA et al., 2021).

O uso de múltiplos medicamentos está associado ao fato de pessoas idosas apresentarem maior prevalência de comorbidades. A faixa etária do paciente e a polifarmácia são fatores associados ao maior número de consultas médicas, principalmente indivíduos com plano privado de saúde, por possuírem maior acesso a consultas com especialistas, ampliando a variedade de prescrições. Evitar o uso de medicamentos inadequados e de alto risco é uma estratégia importante e eficaz para reduzir os problemas relacionados ao tratamento medicamentoso e interações farmacológicas principalmente em idosos, e assim, qualificando o cuidado em saúde (NASCIMENTO et al., 2017).

As IM (Interações Medicamentosas) correspondem a respostas farmacológicas em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior de outros medicamentos. As interações dependem de diversas variáveis, como condição clínica do paciente, número e características dos medicamentos (OKUNO et al., 2013).

Lima et al (2013) ressaltam que o risco de reações adversas a medicamentos (DRAs) é de 13% quando um indivíduo consome dois medicamentos, 58% para quem usa cinco medicamentos e 82% para quem consome sete ou mais medicamentos. O risco de interações medicamentosas é maior na população idosa devido à prevalência de politerapia e ao número de médicos que avaliam um único indivíduo. As interações medicamentosas, sejam farmacocinéticas ou farmacodinâmicas, podem levar a efeitos positivos ou negativos, com ação potencializada, diminuída ou nula. Eles podem até causar reações tóxicas.

Portanto, a assistência Farmacêutica (AF), quando comparada com a assistência em saúde, possui um sentido mais abrangente e é composta por um englobado de procedimentos dirigidos de forma coletiva ou individual aos usuários dos serviços de saúde, incluindo aqueles relacionados à atenção. Assim, a AF engloba atividades com o objetivo de promover o acesso e o uso racional de medicamen-

tos essenciais à população, não estando somente voltada às etapas de logística de medicamentos, como também uma importante ferramenta complementar das ações em saúde (SOARES; BRITO; GALATO, 2020).

Justifica-se a importância deste trabalho o fato de a polifarmácia ser uma realidade na população atendida no âmbito da atenção primária em saúde no SUS. As recentes alterações epidemiológicas, com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, das doenças crônicas, tem alterado a perspectiva sobre o uso de múltiplos fármacos no cuidado em saúde. A quantidade de medicamentos prescritos deve atender as reais necessidades de cada indivíduo e a análise dos potenciais benefícios e riscos. O principal desafio para qualificar a atenção em saúde é garantir que a prescrição de múltiplos medicamentos seja apropriada e segura. Por tanto, é importante a avaliação regular da terapêutica, especialmente adesão, adequação às preferências individuais e identificação de riscos, capacitação continuada de profissionais, trabalho de equipes multidisciplinares e educação da população para fortalecer a Política Nacional de Segurança do Paciente, diminuindo riscos e aumentando benefícios (NASCIMENTO et al., 2017).

Diante da problemática de interações medicamentosas, falha na terapêutica por uso incorreto dos medicamentos, e até mesmo desistência do tratamento que podem acontecer por falta de orientação, o presente trabalho pretende analisar a assistência farmacêutica frente às interações medicamentosas decorrentes do uso de polifarmácia, através de um levantamento de dados.

METODOLOGIA | TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma de uma revisão de literatura integrativa a partir de estudos descritos em artigos, livros, teses e monografias que abordam a polifarmácia e as interações medicamentosas que podem ocorrer diante do uso de grande quantidade de medicamento e entendendo o papel do farmacêutico nesse contexto.

MÉTODOS DE PESQUISA

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); plataforma PUBMED serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM), e o Science-direct.

COLETA DE DADOS

Para seleção dos artigos foram utilizados os critérios de inclusão como língua portuguesa ou inglesa publicados nos anos de 2015 a 2021 e as palavras norteadoras: polifarmácia, interação medicamentosa e assistência farmacêutica.

Os artigos repetidos das 3 bases de dados, bem como os que não tenham relação com o presente trabalho foram designados nos critérios de exclusão.

ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

Foram analisados os artigos que passaram pelos critérios de inclusão com maior profundidade, e organizados em forma de tabela para maior esclarecimento dos dados obtidos na pesquisa, para facilitar a obtenção das respostas que este trabalho pretende encontrar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os descritores pesquisados (Polifarmácia, Interações Medicamentosas e Assistência Farmacêutica) resultaram nos seguintes achados: na base de dados Pubmed 112 artigos, no Science Direct 83 e no Scielo 20 artigos, totalizando 215 artigos. Após uma análise minuciosa dos mesmos, verificou-se que 179 não estavam relacionados ao tema ou eram repetidos (Tabela 01). Finalizando com 36 artigos selecionados para discussão.

Tabela 1. Quantidade de artigos encontrados em cada base de dados.

Plataforma	Quantidade geral	Dentro do tema	Fora do tema
Pubmed	112 artigos	13	99
Sciencedirect	83 artigos	15	68
Scielo	20 artigos	8	12

Os 36 artigos escolhidos estão dispostos na Tabela 02, com destaque ao título, autores e os principais resultados encontrados.

Tabela 2. Artigos selecionados na pesquisa e os principais resultados.

Título	Autor	Resultados
Uso de drogas em pacientes idosos.	Soto et. al., 2021.	As drogas que mais se destacaram na amostra foram drogas antihipertensivas e hipoglicêmicas. O uso de drogas foi maior em pacientes com 75 anos ou mais e principalmente em mulheres. Os homens, por outro lado, foram os mais irresponsáveis na adesão ao tratamento.
Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde.	Farias et. al., 2021.	Os idosos são vulneráveis aos riscos do uso de medicamentos, principalmente daqueles considerados potencialmente inapropriados (MPI) em que os riscos superam os benefícios. Foi observada uma elevada prevalência das prescrições que apresentaram pelo menos um MPI e os fatores associados ao uso foram: idoso com diagnóstico autorreferido de depressão.
Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.	Oliveira et. al., 2021.	O envelhecimento progressivo da população se deve ao aumento da expectativa de vida por melhoria das condições de saúde, bem como à redução da taxa de fecundidade observada nos últimos anos. Os fármacos mais utilizados por idosos em polifarmácia e em polifarmácia excessiva foram os que atuam sobre o sistema cardiovascular, resultado compatível com um estudo anterior, parte da PNAUM, também realizado na atenção primária à saúde.

Caracterização da polifarmácia em idosos em consultório médico urbano.	García et. al., 2021.	A farmacoterapia em idosos constitui um grande capítulo dentro da medicina moderna, que merece um acúmulo de considerações especiais baseadas em vários fatores farmacológicos e não farmacológicos. Cerca de 30% de todas as prescrições de medicamentos são direcionadas aos idosos. Problemas associados ao uso de medicamentos em idosos são frequentes, caros, na maioria das vezes evitáveis, e levam a eventos adversos.
Polifarmácia entre idosos: prevalência, fatores associados e disparidades sociodemográficas (ELSI-Brasil).	Brayan V Seixas; Gabriel R Freitas., 2021.	A polifarmácia tornou-se um problema de saúde cada vez mais público à medida que a idade da população e novas drogas são desenvolvidas. A prevalência de polifarmácia é relativamente baixa no Brasil, em comparação com os países europeus. Após o controle das variáveis de necessidade de saúde e características demográficas, ainda há variância residual substancial na prevalência da polifarmácia.
Simulação de polifarmácia e percepções de farmacoterapia entre alunos de universidade do Ceará: estudo piloto.	Bezerra et. al., 2021.	Entender os fatores que afetam a adesão e como manuseá-los é essencial para um médico, bem como um bom vínculo com o paciente. O ensino dessas habilidades é muito necessário. Mais estudos são necessários para alcançar mais estudantes de graduação e destacar a relevância das simulações no ambiente da educação médica.
Prurido crônico e diarreia e polimedicação: otimização da farmacoterapia após intervenção farmacêutica.	Isturiz et. al., 2021.	A revisão da medicação consiste em avaliar rigorosamente o regime terapêutico do paciente para aumentar os benefícios à saúde e minimizar os riscos associados ao tratamento. Esses riscos aumentam com o aumento do número de medicamentos que um paciente toma e, de fato, a polimedicação é um dos fatores mais frequentemente relacionados à ocorrência de eventos adversos e problemas relacionados à medicação (PRM).
Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil.	Mascarelo et. al., 2021.	As doenças crônicas e múltiplas tendem a se manifestar com frequência no grupo etário idoso. Um ou mais fármacos podem ser utilizados para tratar cada doença ou sintoma, levando a esquemas terapêuticos complexos. A polifarmácia excessiva não denota, por si só, polifarmácia inadequada. O uso de vários medicamentos não é necessariamente imprudente e, em alguns casos, pode ser necessário e benéfico. No entanto, embora uma combinação adequada de fármacos em pacientes com problemas de saúde complexos possa melhorar sua condição clínica, quanto maior o número de medicamentos em uso, maiores são os riscos para o idoso
Drug-drug interactions in polypharmacy patients: The impact of renal impairment.	Bianca Papotti, et al., 2021.	No geral, o número de medicamentos prescritos por paciente é em média de oito e os mais comumente usados são medicamentos para diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Em pacientes com polifarmácia, DDIs, possivelmente causando sérios problemas médicos ou até mesmo um grande esforço clínico para gerenciar melhor os DDIs inevitáveis.
Polypharmacy among COVID-19 patients: A systematic review	Sorochi Iloanus, et al., 2021.	A polifarmácia e as classes de medicamentos selecionadas estão associadas a um risco aumentado de resultados clínicos adversos entre os pacientes com COVID-19. A compreensão dessas relações pode melhorar a estratificação de risco e a tomada de decisão baseada em evidências que podem melhorar o atendimento e os resultados clínicos dos pacientes com COVID-19.
The role and impact of the pharmacist in long-term care settings: A systematic review	Cheryl A. Sadowski, et al., 2020.	Há evidências para apoiar a intervenção do farmacêutico, principalmente por meio da revisão da medicação, para melhorar as medidas de adequação da medicação.

<p>Systemic review on drug related hospital admissions – A pubmed based search.</p>	<p>Kolli Nivya, et al., 2015.</p>	<p>Polifarmácia, polifísico, não conformidade e erros de prescrição foram as razões subjacentes para o desenvolvimento de PRM. Poucos estudos classificaram os PRMs com base na gravidade e evitabilidade. O hospital poderia reduzir ainda mais o custo da terapia incorrido para tratar as admissões por PRM. Isso dá uma ideia de até que ponto um farmacêutico clínico pode desempenhar um papel vital na prevenção de problemas relacionados ao medicamento.</p>
<p>Impact of pharmacist and physician collaborations in primary care on reducing readmission to hospital: A systematic review and meta-analysis.</p>	<p>Holly Foot, et al., 2021.</p>	<p>A totalidade das evidências sugere que intervenções conduzidas por farmacêuticos com comunicação PCP são eficazes na redução de readmissões, especialmente em 30 dias de acompanhamento.</p>
<p>The prevalence and severity of potential drug-drug interactions among adult polypharmacy patients at outpatient clinics in Jordan.</p>	<p>Mohammad B. Nusair, et al., 2020.</p>	<p>Apesar dos avanços relatados nos sistemas de saúde, os pacientes com polifarmácia ainda apresentam risco elevado de DDIs com impacto clínico significativo. Nosso estudo mostrou que 96% dos pacientes de polifarmácia em ambulatórios têm pelo menos um potencial DDI. Quase metade das interações detectadas estava envolvida com medicamentos cardiovasculares. A maioria dessas interações potenciais teve gravidade moderada, com não mais do que 10% das interações requerendo modificação da terapia.</p>
<p>Prioritizing interventions to manage polypharmacy in Australian aged care facilities.</p>	<p>Natali Jokanovic, et al., 2017.</p>	<p>As principais intervenções na ordem de classificação foram 'implementação de um serviço de reconciliação de medicamentos liderado por farmacêutico para novos residentes', 'conduzir auditorias em nível de instalação e feedback para a equipe e profissionais de saúde', 'desenvolver roteiros de prescrição para auxiliar na discussão clínico-residente', 'desenvolver ou revisar diretrizes de prescrição específicas para idosos com multimorbidade em RACFs', 'implementar prontuários e registros eletrônicos de medicamentos' e 'apoiar melhor os Comitês de Aconselhamento de Medicamentos (MACs) para tratar da adequação da medicação.'</p>
<p>Association between polypharmacy and death: A systematic review and meta-analysis.</p>	<p>Nattawut Leelakanok, et al., 2017.</p>	<p>As estimativas de risco agrupadas desta meta-análise revelam que a polifarmácia está associada ao aumento do risco de mortalidade, usando definições discretas e categóricas. A causalidade dessa relação permanece obscura, mas enfatiza a necessidade de abordagens para a <u>prestação de cuidados de saúde</u> que alcancem um equilíbrio ideal de risco e benefício na prescrição de medicamentos</p>
<p>Effect of an educational intervention on the number potential drug-drug interactions.</p>	<p>Aigul Z. Mussina, et al., 2019.</p>	<p>Combinações de fármacos foram perigosas: espironolactona, inibidores da enzima de conversão da angiotensina, enoxaparinum sódico, natrii fondaparinuxum, clopidogrel, cloreto de potássio e um ngiotensin bloqueadores do receptor II.</p> <p>A implementação de programas educacionais de farmacoterapia diminuiu o número de DDI Principais no departamento de Cardiologia dos Hospitais de Emergência.</p>

<p>Assessment of potential drug–drug interactions and its associated factors in the hospitalized cardiac patients.</p>	<p>Ghulam Murtaza, et al., 2016.</p>	<p>Nosso estudo concluiu que a incidência geral de PDDIs foi muito alta no Departamento de Cardiologia. Verificou-se que a incidência de PDDIs estava associada à velhice, polifarmácia e aumento do tempo de internação hospitalar. O desenvolvimento dessa base de dados em hospitais pode ajudar na vigilância de pDDIs em pacientes cardíacos hospitalizados.</p>
<p>How pharmacists check the appropriateness of drug therapy? Observations in community pharmacy.</p>	<p>Mohammad B. Nusair, et al., 2017.</p>	<p>Os farmacêuticos reuniram informações clínicas insuficientes para avaliar a terapia medicamentosa de seus pacientes, pois confiavam excessivamente nos perfis dos pacientes, faziam perguntas não específicas aos pacientes e deixavam de dar dicas aos pacientes. Atividades de rotina pareceram moldar a prática, incluindo um preconceito contra prescrições de recarga e um foco em atividades técnicas de dispensação.</p>
<p>Polypharmacy Management in Older Patients.</p>	<p>Robert W., et al., 2021.</p>	<p>A polifarmácia é comum e mostra repetidamente associações com complicações como quedas, hospitalizações e mortalidade, independentemente dos medicamentos envolvidos. A aplicação de diretrizes como Beers e critérios STOPP / START reconhecem medicamentos de alto risco em adultos mais velhos e são mostrados para evitar ADEs e custos gerais de saúde. Embora úteis, eles não capturam todas as nuances da tomada de decisão clínica para a prescrição em pacientes individuais. Obter uma avaliação abrangente e um plano de prescrição é útil em situações de cuidados complexos e transitórios. A vigilância cuidadosa para problemas de farmacoterapia sempre será importante. As evidências sobre polifarmácia e medicamentos de alto risco sugerem que nossos pacientes mais velhos se beneficiam de uma mudança dinâmica e proposital para menos drogas.</p>
<p>Polypharmacy, inappropriate prescribing, and deprescribing in older people: through a sex and gender lens.</p>	<p>Paula A., et al., 2021.</p>	<p>Melhorar a prescrição para adultos mais velhos é uma prioridade internacional para todos os sistemas de saúde. A abordagem da medicina geriátrica à <u>polifarmácia</u> é aquela que considera cuidadosamente os objetivos do cuidado de uma pessoa idosa. Embora a polifarmácia seja um grande problema, existem ferramentas e estruturas que identificam os protocolos de prescrição e de prescrição inadequados que fornecem orientação para <u>diminuir as doses de forma</u> judiciosa e interromper os medicamentos desnecessários. Nosso guia de medicamentos para a deprescrição, criado por oito <u>geriatras</u> com experiência em farmacologia geriátrica, fornece cinco etapas simples para interromper a terapia medicamentosa inadequada. Mais pesquisas precisam considerar a influência potencialmente importante do <u>sexo e gênero</u> sobre prescrição inadequada e deprescrição para otimizar a segurança da medicação.</p>
<p>The effect of a transitional pharmaceutical care program on the occurrence of ADEs after discharge from hospital in patients with polypharmacy.</p>	<p>Ellien B., et al., 2021.</p>	<p>O programa de assistência farmacêutica de transição não diminuiu a proporção de pacientes com ADEs após a alta. ADEs após a alta eram comuns e mais de 50% dos pacientes relataram pelo menos 1 ADE. É necessária uma avaliação do processo para obter uma visão sobre como um programa de assistência farmacêutica de transição pode diminuir esses ADEs.</p>
<p>The association between polypharmacy and cognitive ability in older adults: A national cohort study.</p>	<p>Muhamad S., Edwin Ck., Et al., 2021.</p>	<p>A polifarmácia foi associada à pior capacidade cognitiva em 3 anos, mesmo após o ajuste para comorbidades e outros fatores de confusão. Pesquisas futuras devem considerar o impacto de longo prazo da polifarmácia na capacidade cognitiva e identificar estratégias para otimizar o uso</p>

Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy for older people.	Rankin, et al., 2018.	A polifarmácia inadequada é uma preocupação particular em pessoas idosas e está associada a resultados negativos para a saúde. Escolher as melhores intervenções para melhorar a polifarmácia apropriada é uma prioridade, portanto, o interesse na polifarmácia apropriada, onde muitos medicamentos podem ser usados para alcançar melhores resultados clínicos para os pacientes, está crescendo.
Reducing inappropriate polypharmacy: the process of deprescribing.	Scott, et al., 2015.	A polifarmácia inadequada, especialmente em pessoas idosas, impõe uma carga substancial de eventos adversos com medicamentos, problemas de saúde, incapacidade, hospitalização e até morte. O indicador mais importante de prescrição inadequada e risco de eventos adversos a medicamentos em pacientes mais velhos é o número de medicamentos prescritos.
Appropriate Polypharmacy and Medicine Safety: When Many is not Too Many.	Cadogan; Ryan; Hughes., 2016.	O uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) é cada vez mais comum em populações de meia-idade e mais velhas. Garantir o equilíbrio correto entre a prescrição de “muitos” medicamentos e “muitos” medicamentos é um desafio significativo.
Enhanced coordination of care to reduce medication risks in older home care clients in primary care: a randomized controlled trial.	Toivo, et al., 2019.	À medida que as populações envelhecem, um número crescente de clientes de cuidados domiciliares se torna frágil e usa vários medicamentos complexos. Combinado com a falta de coordenação de cuidados, isso pode representar polifarmácia descontrolada e riscos potenciais à segurança do paciente.
Effect of Pharmacist Intervention on a Population in Taiwan with High Healthcare Utilization and Excessive Polypharmacy.	Wang, et al., 2019.	Pacientes com alta utilização de serviços de saúde apresentam risco aumentado de polifarmácia e interações medicamentosas. Este estudo investigou as mudanças no número de medicamentos, interações medicamentosas e gravidade da interação em pacientes ambulatoriais de alta frequência com polifarmácia em hospitais e clínicas em Taiwan após a assistência farmacêutica domiciliar, para compreender a eficácia das intervenções por farmacêuticos.
Drug Prescribing: Polypharmacy and Deprescribing.	Mcquade, Campbell., 2021.	A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, pode ocorrer em pacientes de todas as idades. A polifarmácia pode ser apropriada ou inadequada. A polifarmácia apropriada é definida como "o uso dos medicamentos corretos em condições apropriadas [para] tratar as doenças certas". Foi demonstrado que a polifarmácia inadequada aumenta os riscos de hospitalização, eventos adversos com medicamentos, interações medicamentosas clinicamente relevantes e mortalidade por todas as causas.
Why is polypharmacy increasing in aged care facilities? The views of Australian health care professional.	Jocanovic, et al., 2016.	A prevalência da polifarmácia em instituições residenciais de cuidados para idosos (RACFs) é alta e está aumentando. Embora não seja necessariamente inadequada, a polifarmácia tem sido associada a interações medicamentosas, eventos adversos a medicamentos, síndromes geriátricas e internações hospitalares.

Effectiveness of an intervention for improving drug prescription in primary care patients with multimorbidity and polypharmacy: study protocol of a cluster randomized clinical trial.	Torres, 2017.	A multimorbidade está associada a efeitos negativos na saúde das pessoas e nos sistemas de saúde. Um problema importante relacionado à multimorbidade é a polifarmácia, que por sua vez está associada ao aumento do risco de efeitos adversos parcialmente evitáveis, incluindo mortalidade.
Pharmacotherapeutic care for vulnerable groups with polypharmacy has to get better.	Lemmens, et al., 2015.	O cuidado farmacoterapêutico de idosos e pacientes psiquiátricos é complexo e arriscado, pois a polifarmácia, o uso crônico de cinco ou mais medicamentos pelo paciente, é altamente prevalente nesses grupos. A polifarmácia é um fator de risco para internações hospitalares relacionadas a medicamentos.
Polymedication among elderly patients Preventing drug related problems and inappropriate medication.	Patris., 2016.	Polifarmácia é um fenômeno comum entre pacientes idosos. A ingestão simultânea de um grande número de medicamentos pode levar a problemas relacionados aos medicamentos devido ao aumento do risco de interações medicamentosas, erros de medicação, contra-indicações, mas também à falta de adesão do paciente. Os pacientes idosos são particularmente vulneráveis devido ao envelhecimento fisiológico e patológico.
Patient views about polypharmacy medication review clinics run by clinical pharmacists in GP practices.	Snell, Langran, Donyai., 2017.	Antecedentes a polifarmácia pode diminuir a adesão à medicação e aumentar a incidência de reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas, resultando em quedas, hospitalizações e outras complicações, especialmente em idosos. Os problemas de polifarmácia relacionados à medicação podem ser evitados por meio de análises de medicação centradas no paciente.
Impact of pharmacist interventions in older patients: a prospective study in a tertiary hospital in Germany.	Cortejoso., 2016.	A farmacoterapia inadequada entre adultos mais velhos continua sendo uma questão crítica em nossos sistemas de saúde. Além da polifarmácia e de múltiplas comorbidades, as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas à idade podem aumentar o risco de reações adversas a medicamentos e erros de medicação.
Polimedication: applicability of a computer tool to reduce polypharmacy in nursing homes.	Caballero, et al., 2018.	Os riscos da polifarmácia podem ser muito maiores do que os benefícios, especialmente em idosos. A comorbidade torna a polifarmácia muito prevalente nessa população; assim, aumentando a ocorrência de efeitos adversos. Para resolver esse problema, a estratégia mais comum é usar listas de medicamentos potencialmente inadequados. No entanto, essa estratégia é demorada.

De acordo com a tabela acima, pode-se observar que o uso de polifarmácia está presente principalmente na vida dos idosos. Oliveira et al (2021) afirmam em seu estudo que o envelhecimento da população se deve ao aumento da expectativa de vida por conta das melhorias no campo da saúde e redução da taxa de fecundidade. Toivo et al (2019) corroboram com essa informação quando dizem que à medida que as populações envelhecem, um número crescente de pessoas usa uma variedade de medicamentos.

Nessa perspectiva, a polifarmácia inadequada especialmente em pessoas idosas, impõe uma carga substancial de eventos adversos com medicamentos, problemas de saúde, incapacidade, hospitalização e até a morte (SCOTT et al, 2015). Por tanto, garantir o equilíbrio correto entre a prescrição de muitos medicamentos é um desafio significativo (CADOGAN, RYAN E HUGHES, 2016).

Cerca de 30% de todas as prescrições de medicamentos são destinadas aos idosos, é tanto que a

farmacoterapia em idosos constitui um grande capítulo dentro da medicina moderna (GARCIA et al, 2021). Dessa realidade surge a problemática de que os idosos são vulneráveis aos riscos do uso de medicamentos, principalmente daqueles considerados potencialmente inapropriados, em que os riscos superam os benefícios (FARIAS et al, 2021).

Com relação às drogas mais utilizadas por idosos em polifarmácia, nos trabalhos encontrados nesta pesquisa, observou-se o padrão de medicamentos para hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. No estudo realizado por SOLO et al (2021), constataram que as drogas que mais se destacaram na amostra pesquisada foram drogas anti-hipertensivas e hipoglicêmicas, e a idade prevaiente dos pacientes foram de 75 anos ou mais, principalmente mulheres. Entrando em correlação com o trabalho realizado por Mascarelo et al (2021) em que afirmam o fato de as doenças crônicas e múltiplas se manifestarem com frequência no grupo etário idoso.

Papotti et al (2021) apresentam em sua pesquisa que o número de medicamentos prescritos por paciente é em média de oito, e os mais comumente usados são medicamentos para diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Ranking et al (2018) conclui em seu trabalho que escolher as melhores intervenções para melhorar a polifarmácia apropriada é uma prioridade, e que o interesse nesse tema visando alcançar melhores resultados clínicos para os pacientes, está crescendo. Mesmo com esse interesse aumentando, ainda é preciso mais enfoque nessa questão, para Bezerra et al (2021) o ensino das habilidades de entender os fatores que afetam a adesão ao tratamento e como utilizar os medicamentos é essencial, e por tanto, mais estudos são necessários nessa área.

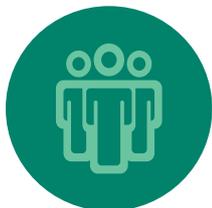
Rever a medicação consiste em avaliar rigorosamente o regime terapêutico do paciente e é importante para aumentar os benefícios e minimizar os riscos associados ao tratamento. Esses riscos aumentam com o número de medicamentos que um paciente toma, e é um dos fatores mais frequentes relacionados à ocorrência de eventos adversos e problemas relacionados à medicação (ISTURIZ et al, 2021).

No estudo de Jokanovic et al (2017) relataram algumas intervenções para melhoria da terapêutica em polifarmácia: implementação de um serviço de reconciliação de medicamentos liderado por farmacêutico para novos residentes; conduzir auditorias em nível de instalação e feedback para a equipe e profissionais de saúde; desenvolver roteiros de prescrição para auxiliar na discussão clínico-residente; desenvolver ou revisar diretrizes de prescrição específicas para idosos com muitas morbidades; implementar prontuários e registros eletrônicos de medicamentos e apoiar os Comitês de Aconselhamento de Medicamentos para tratar da adequação da medicação.

Intervenções são necessárias, pois, a polifarmácia pode ser apropriada ou inadequada. Apropriada quando os medicamentos são usados de forma correta para tratar as doenças certas, e inadequada quando aumenta os riscos de hospitalização, eventos adversos, interações medicamentosas clinicamente relevantes e mortalidade (MCQUADE e CAMPBELL, 2021).

A ingestão simultânea de muitos medicamentos pode levar a problemas relacionados aos medicamentos devido ao aumento do risco de interações medicamentosas, erros de medicação, contraindicações, mas também à falta de adesão do paciente (PATRIS, 2016). Diante destas condições nota-se a importância da assistência farmacêutica a fim de otimizar os tratamentos e minimizar os riscos.

Intervenções conduzidas por farmacêuticos são eficazes na redução de readmissões, especialmente em 30 dias de acompanhamento (FOOT et al, 2021). Sadowski et al (2020) expõe que a intervenção do farmacêutico, principalmente por meio da revisão da medicação, pode melhorar as medidas de adequação. Nivya et al (2015) percebeu que o hospital base para seu estudo poderia reduzir ainda mais custo da terapia incorrido para tratar as admissões por problemas relacionados a medicamentos (PRM), e aponta o quanto um farmacêutico clínico pode desempenhar um papel vital na prevenção de PRM.



CONCLUSÃO

Decorrente das análises dos artigos encontrados e descritos na Tabela 02, podemos perceber a seriedade com que deve ser tratada a polifarmácia, pois o uso de uma variedade de medicamentos pode não ser orientado de forma correta e causar efeitos indesejáveis aos pacientes, levando à desistência dos tratamentos, ou a aquisição de mais problemas de saúde.

O uso de medicamentos esporadicamente também é preocupante, pois podem interferir no tratamento que já vem sendo realizado nos casos de uso de polifarmácia. Com isso, percebe-se a importância da assistência farmacêutica no âmbito da orientação ao paciente, oferecer apoio e esclarecimento de dúvidas para otimizar os tratamentos.

Esses incentivos aos profissionais farmacêuticos podem ser realizados através de formações continuadas, fiscalizações aos estabelecimentos que ofertam serviços farmacêuticos, bem como o conhecimento apropriado dos problemas da população que costuma frequentar cada estabelecimento.

REFERÊNCIAS

- ALJEAIDI, Muhamad; TAN, Edwin. The association between polypharmacy and cognitive ability in older adults: A national cohort study. *Research in social and administrative pharmacy*. maio 2021.
- CABALLERO, T. Polimedication: applicability of a computer tool to reduce polypharmacy in nursing homes. *International Psychogeriatrics*, jul. 2018.
- CORTEJOSO, L. et al. Impact of pharmacist interventions in older patients: a prospective study in a tertiary hospital in Germany. *Clinic Interventions in Aging*, 2016.
- FOOT, H. et al. Impact of pharmacist and physician collaborations in primary care on reducing readmission to hospital: A systematic review and meta-analysis. *Research in social and administrative pharmacy*, jul. 2016.
- ILOANUSI, Sorochi; MGBERE Osaro; ESSIEN, Ekere. Polypharmacy among COVID-19 patients: A systematic review. *Journal of the American Pharmacists Association*, v. 61, e. 5, p 14-25, set./out. 2021.
- JOKANOVIC, N. et al. Prioritizing interventions to manage polypharmacy in Australian aged care facilities. *Research in social and administrative pharmacy*, v. 13, e.3, p. 564-574, maio/jun. 2017.
- JOKANOVIC, N. et al. Why is polypharmacy increasing in aged care facilities? The views of Australian health care professionals. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, oct. 2016.
- LEELAKANOK, N. et al. Association between polypharmacy and death: A systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Pharmacists Association*, v. 57, e.6, p. 729-738, nov./dez. 2017.
- LEMMENS, L. et al. Pharmacotherapeutic care for vulnerable groups with polypharmacy has to get better. *Tijdschr Gerontol Geriatr*, set. 2015.
- LIMA, T. et al. Análise de potenciais interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos antiinflamatórios não esteróides entre os idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, mai./jun.2016.
- MCQUADE, B. et al. Drug Prescribing: Polypharmacy and Deprescribing. *FP Essent*, set. 2021.
- MURTAZA, G. et al. Assessment of potential drug–drug interactions and its associated factors in the hospitalized cardiac patients. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 24, e. 2, p. 220-225, mar. 2016.
- MUSSINA, A. et al. Effect of an educational intervention on the number potential drug–drug interactions. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 27, e.5, p. 717-723, jul. 2019.
- NASCIMENTO, R. et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, fev. 2017.
- NIVYA, K. et al. Systemic review on drug related hospital admissions – A pubmed based search. *Saudi Pharmaceutical Journal*, v. 23, e. 1, p. 1-8, jan. 2015.
- NUSAIR, M. et al. How pharmacists check the appropriateness of drug therapy? Observations in community pharmacy. *Research in social and administrative pharmacy*, v. 13, e. 2, p. 349-357, março/abril 2017.
- NUSAIR, M. et al. The prevalence and severity of potential drug–drug interactions among adult polypharmacy patients at outpatient clinics in Jordan. *Saudi Pharmaceutical Journal*, Jordânia, v. 28, e. 2, p. 155-160, fev. 2020.

- OKUNO, M. et al. Interação medicamentosa no serviço de emergência. Einstein (São Paulo), São Paulo. v.11, n.4, out./dez. 2013.
- OLIVEIRA, Guilherme; BARROS, Débora; SILVA, Dayde; LEITE, Silvana. Fatores relacionados á adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.23, n.4, fev. 2021.
- PAPOTTI, B. et al. Drug-drug interactions in polypharmacy patients: The impact of renal impairment. Current research in pharmacology and drug discovery, v.2, 2021.
- PATRIS, S. Polymedication among elderly patients Preventing drug related problems and inappropriate medication. Journal de Pharmacie de Belgique, set. 2016.
- RANKIN, A. et al. Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy for older people. Cochrane database of systematic reviews. 2018.
- ROCHON, P. et al. Polypharmacy, inappropriate prescribing, and deprescribing in older people: through a sex and gender lens. The lancet healthy longevity, v. 2, e. 5, p. 290-300, maio 2021.
- SADOWSKI, C. et al. The role and impact of the pharmacist in long-term care settings: A systematic review. Journal of the American Pharmacists Association, v. 60, e. 3, p. 516-524, maio/jun. 2020.
- SCOTT, Ian. et al. reducing inappropriate polypharmacy: the process of deprescription. Jama Internal Medicine, maio 2015.
- SNELL, R. Patient views about polypharmacy medication review clinics run by clinical pharmacists in GP practices. International Journal of Clinical Pharmacy, dez. 2017.
- SOARES, Leticia; BRITO, Evelin; GALATO, Dayani. Perceptions of social actors on Pharmaceutical Assistance in primary care: the gap of pharmaceutical care. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v.44, n.125, p. 411-426, abr./jun.2020.
- TOIVO, T. et al. Enhanced coordination of care to reduce medication risks in older home care clients in primary care: a randomized controlled trial. BMC Geriatrics, 2019.
- TORRES, A. et al. Effectiveness of an intervention for improving drug prescription in primary care patients with multimorbidity and polypharmacy: study protocol of a cluster randomized clinical trial. Implementation Science, 2017.
- UITVLUGT, E. et al. The effect of a transitional pharmaceutical care program on the occurrence of ADEs after discharge from hospital in patients with polypharmacy. Research in social and administrative pharmacy. maio 2021.
- WANG, T. et al. Effect of Pharmacist Intervention on a Population in Taiwan with High Healthcare Utilization and Excessive Polypharmacy. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2019.
- WILLIAM, R. et al. Polypharmacy Management in Older Patients. Mayo Clinic Procedures, v. 96, e. 1, p. 242-256, jan. 2021.